

**MANEJO DE PODA NO DESENVOLVIMENTO DAS PLANTAS DE MALVA (*Urena lobata* L.) PARA SEMENTES EM TERRA FIRME, MANAUS-AM**

Anna Christina G. Macena
Universidade Federal do Amazonas
anna.macena@ufam.edu.br

Albejamere Pereira de Castro
Universidade Federal do Amazonas
albejamere@ufam.edu.br

RESUMO

O cultivo de malva (*Urena lobata* L.) é vital para a economia do Amazonas, mas enfrenta desafios na produção de sementes devido à dependência do extrativismo no Pará, resultando em baixa oferta e preços elevados. Este estudo visa avaliar o impacto de diferentes métodos de poda na arquitetura e no crescimento da malva. Um experimento de campo foi conduzido com cinco tratamentos de poda. Embora o diâmetro de copa e caule não tenha sido afetado significativamente, houve diferenças notáveis na altura das plantas. Alturas variadas podem influenciar a produção de sementes, sugerindo a importância do manejo adequado. Os resultados apresentam potencial para impulsionar o desenvolvimento sustentável da produção de malva no Amazonas, beneficiando a economia local e a qualidade de vida dos agricultores ribeirinhos. Essa pesquisa busca suprir a lacuna na tecnologia de produção de sementes, essencial para a autonomia e prosperidade da região.

Palavras-Chave: Fibra; Produção; Diâmetro; Caule; Copa.



1. INTRODUÇÃO

A malva (*Urena lobata* L.) desempenha um papel crucial na economia do Amazonas, sendo cultivada principalmente por sua fibra utilizada na confecção de sacarias e produtos têxteis. A preferência dos produtores pela malva se deve à sua fibra mais pesada, resultando em maior produtividade e receita. Contudo, a produção de sementes, essencial para o cultivo, enfrenta desafios significativos, pois a maioria das áreas de cultivo na várzea dificulta a conclusão do ciclo das plantas.

Atualmente, as sementes provêm do extrativismo no Pará, resultando em oferta limitada e preços elevados. Este projeto visa enriquecer as práticas de cultivo, focando no manejo de poda para aperfeiçoar o crescimento e desenvolvimento das plantas de malva.

A pesquisa busca preencher lacunas na compreensão dos efeitos da poda na arquitetura da planta e produtividade de sementes, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável da produção local.

Os resultados esperados serão indicadores eficazes para a produção de sementes e beneficiamento de fibras vegetais na região, impactando positivamente a economia e qualidade de vida dos agricultores ribeirinhos.

A importância da malva na geração de renda, especialmente para a agricultura familiar, destaca seu papel crucial no desenvolvimento econômico da região amazônica, reforçando o interesse em práticas sustentáveis para fortalecer a cadeia produtiva da malva.

2. OBJETIVO GERAL

Avaliação do efeito de diferentes manejos de poda na arquitetura da planta de malva (*Urena lobata* L.).

3. METODOLOGIA

O experimento foi implantado em uma área de 0,08 há, na Fazenda Experimental da Universidade Federal do Amazonas, localizada no Km 38 da Rodovia 179, Manaus-Presidente Figueiredo-AM.

A preparação da área incluiu coleta de solo para análise de fertilidade, seguida por roçagem, aração e gradagem. A adubação foi realizada de acordo com os resultados da análise de solo, seguindo recomendações específicas para a cultura da malva.

O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados, com cinco tratamentos de manejo de poda e quatro repetições, onde foram definidos em: T1: poda em 80 cm aos 3 meses; T2: poda em 80 cm aos 3 meses; em 130 cm aos 5 meses; T3: poda em 80 cm aos 3 meses; em 100 cm aos 4 meses; em 130 cm aos 5 meses; T4: poda em 80 cm aos 3 meses; em 110 cm aos 5 meses; em 140 cm aos 6 meses; T5: poda em 80 cm aos 3 meses; em 100 cm aos 4 meses; em 120 cm aos 5 meses; em 140 cm aos 6 meses.

O espaçamento utilizado foi de 1,5 m entre linhas x 0,5 m entre plantas (BENTES et al., 2017), com 3,0 m entre parcelas e blocos. Cada parcela possui 35 plantas, com estande final de 700 plantas, considerado o efeito bordadura.

Foram avaliados os seguintes parâmetros: Altura, diâmetro de caule e diâmetro de copa, onde foi feito o monitoramento do crescimento vegetativo das plantas e as medições aconteceram até o momento em que os arbustos fecharam toda a passagem, se tornando impossível mensurar a variáveis.

Todos os dados foram submetidos à análise de variância, teste F (5% de



probabilidade), e as médias foram comparadas pelo teste Tukey (5% de probabilidade), utilizando o software R version 4.1.0 (2021) (FERREIRA et al., 2021; R CORE TEAM, 2021).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise, considerando variáveis como diâmetro de copa, caule e altura, revelou que não houve diferença significativa nos resultados do diâmetro de copa entre os diferentes manejos de poda. Apesar da falta de variação significativa nesse aspecto, é essencial ressaltar a importância do diâmetro da copa no desenvolvimento da malva, pois influencia diretamente a produção de ramos florais e, conseqüentemente, a produção de sementes.

O diâmetro do caule também não apresentou diferenças significativas entre os tratamentos, favorecendo o desenvolvimento de ramos laterais e a resistência estrutural contra rachaduras e quebras devido aos ventos. A uniformidade nesse aspecto, segundo Karl J. Niklas (1992) é crucial para conferir estabilidade às plantas, adaptando o diâmetro do caule e prevenindo danos causados por forças externas, como ventos intensos.

Segundo Bentes et al. (2017), na tabela 01 é possível observar que plantas com menor diâmetro do caule e menor altura de ramificação tendem a produzir mais frutos, sugerindo uma relação direta entre o desenvolvimento da copa, o número de ramos e a produção de sementes. A altura da planta, crucial na produção de fibra, exige caules eretos e altos para garantir mais matéria-prima.

TABELA 01. Médias dos tratamentos de podas por mês no desenvolvimento da altura de plantas de malva, avaliação por meio do teste de Tukey (5%). (Fonte: Macena, 2023).

ALTURA/MÊS					
MÊS	T1	T2	T3	T4	T5
8	275,63a	247,44 ab	259,38a	216,56 ab	207,81b
9	303,625a	268,75 ab	287,94a	260,5 ab	241b
10	302,19a	305,63 ab	312,94a	285,00 ab	269,75b
11	304,06a	318,56 ab	303,31a	323,75 ab	300,81b

5. CONCLUSÕES

Diante do conhecimento adquirido nesta pesquisa sobre a cultura da malva para a produção de sementes em latossolo amarelo, verifica-se que plantas com diâmetro do caule menor e com as copas bem desenvolvidas podem fornecer melhor estrutura para formação de ramos e conseqüentemente flores e sementes. No entanto plantas com bom desenvolvimento do caule podem ser promissoras para a produção de fibra. Porém há necessidade de mais pesquisas que envolvam o crescimento e desenvolvimento das plantas de malva em função de diferentes manejos de poda. Acredita-se que resultados sobre esses parâmetros irão contribuir significativamente para dinamizar a cadeia produtiva de produção de malva no Amazonas.



REFERÊNCIAS

- BENTES, Jones Gomes et al. Influência do espaçamento na produtividade de sementes de malva (*Urena lobata* L.) em terra firme no Amazonas. 2015.
- BENTES, Jones Gomes Bentes Gomes et al. Espaçamento para produção de sementes de malva (*Urena lobata* L.) em terra firme na região de Manaus-AM. **Revista de Ciências Agrárias Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences**, v. 60, n. 2, p. 141-146, 2017.
- CAO, Kun-Fang. Morphology and growth of deciduous and evergreen broad-leaved saplings under different light conditions in a Chinese beech forest with dense bamboo undergrowth. **Ecological Research**, v. 16, p. 509-517, 2001.
- MARGEM, Jean Igor. Estudo das características estruturais e propriedades de compósitos poliméricos reforçados com fibras de malva. **Universidade Estadual do Norte Fluminense**, 2013.
- NIKLAS, Karl J. **Plant biomechanics: an engineering approach to plant form and function**. University of Chicago press, 1992.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Amazonas-UFAM, junto a Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado do Amazonas-FAPEAM por incentivar e propiciar acesso e estrutura ao mundo das pesquisas científicas, á minha orientadora Albejamere Pereira de Castro por me orientar, á minha família e amigos que apoiaram a realização dessa pesquisa.